

SIMPÓSIO AT094

GÊNEROS JORNALÍSTICOS: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FORMA DE PROJETO

PARAGUASSÚ, Alita Carvalho Miranda
Instituto Federal de Goiás
alitaparaguassu@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compartilhar experiências vivenciadas durante a elaboração e execução do projeto de ensino *Gêneros Jornalísticos: relato do eu e da sociedade*, desenvolvido por alunos de estágio de curso de licenciatura em Letras do campus Goiânia do IFG e mediado pela professora orientadora de estágio. O projeto foi construído tendo como base teórica os estudos em análise do discurso e em linguística textual, procurando intervir de modo qualitativo e significativo no espaço e tempo escolares. A participação dos estagiários no projeto, durante as nove oficinas, permitiu o envolvimento deles em todas as etapas de um processo de ensino-aprendizagem, desde o primeiro diagnóstico até o produto final desenvolvido por eles em conjunto com os alunos do ensino técnico integrado ao médio. Foram trabalhados gêneros jornalísticos como a crônica, a charge, a notícia, a fotonotícia e o artigo de opinião. Ao final das oficinas as produções textuais de autoria dos alunos do ensino médio foram reunidas em um jornal em plataforma virtual. Dentre os benefícios de uma formação de professores atravessada pela proposição de projetos estão: a relação entre teoria e prática; o desenvolvimento de espírito coletivo; a promulgação da compreensão do espaço escolar como espaço também de pesquisa e de produção de conhecimento científico e a construção de intervenções socialmente relevantes.

Palavras-chave: Gêneros; Leitura; Escrita; Formação de professores.

Abstract: This work aims to share experiences during the elaboration and execution of the teaching project *Journalistic Genres: self and society report*, developed by students of a licentiate degree course in Letters of the Goiânia campus of the IFG and mediated by the advisor. The project was built on the theoretical basis of studies in discourse analysis and textual linguistics, seeking to intervene in a qualitative and meaningful way in school space and time. The participation of trainees in the project during the nine workshops allowed them to be involved in all stages of a teaching-learning process, from the first diagnosis to the final product developed by them,

together with the students of integrated technical education at the high school. Journalistic genres such as the chronicle, the cartoon, the news, the photonics and the opinion article were worked on. At the end of the workshops the textual productions authored by high school students were gathered in a newspaper on a virtual platform. Among the benefits of a teacher training crossed by the proposal of projects are: the relation between theory and practice; the development of collective spirit; the promulgation of the understanding of the school space as a space for research and production of scientific knowledge and the construction of socially relevant interventions.

Keywords: Genres; Reading; Writing; Teacher training.

Introdução

A escrita deste trabalho nos permite refletir, sistematizar e compartilhar algumas experiências vivenciadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado 1 em Língua Portuguesa. Antes de mais nada, é importante ressaltar como a ocupação de um lugar de fala e/ou de escrita e um lugar de escuta e/ou leitura são necessários para que as práticas docentes, entre elas a de formação de professores, se fortaleçam pelo Brasil, país continental e de exorbitantes desigualdades sociais e educacionais.

O texto que se segue foi produzido seis meses após a finalização do projeto de ensino *Gêneros Jornalísticos: relato do eu e da sociedade*. As oficinas consituíntes desse projeto foram elaboradas por graduandos do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, campus Goiânia. Os onze licenciandos envolvidos no projeto estavam em sua maioria matriculados no 6º período do Curso, sendo que alguns poucos já atuavam como professores em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia.

1. O estágio supervisionado em forma de projeto

As nossas vivências em sala de aula nos levam a acreditar que o trabalho com projetos nas escolas seja um dos modos mais significativos de atuação do professor, do aluno e dos demais personagens participantes da comunidade escolar.

Em concordância com Pimenta e Lima (2017), acreditamos que as atividades desenvolvidas por meio de projetos possibilitam que o estagiário participe da realidade da escola em todas as etapas do processo educativo, pois a elaboração e execução do projeto exigem um conhecimento profundo da dinamicidade do espaço, do tempo e dos sujeitos escolares que serão afetados.

A realização do estágio em forma de projetos desenvolve uma atitude de autonomia e de criatividade dos estagiários, uma vez que possibilita a descoberta de espaços de intervenção significativa para sua formação e para as escolas (PIMENTA E LIMA, 2017, p.189).

Outras três características do trabalho com projetos no ambiente escolar e que nos entusiasma a prosseguir nessa prática são a intervenção, a coletividade e a pesquisa. Todo projeto pretende apresentar um produto final e, geralmente, quando nos dispusemos a efetivar um projeto em uma escola o que desejamos é interferir de modo positivo na comunidade escolar, garantido que dificuldades anteriormente observadas sejam sanadas ou ao menos acompanhadas pela escola de modo mais efetivo e significativo. Estar na escola apenas como um espaço e tempo a serem obrigatoriamente preenchidos e descritos é perder a oportunidade de aprender na prática como os seres humanos podem ter boas ideias a partir da tentativa de resolução de problemas.

Um projeto não acontece isoladamente. É necessário que o autor ou autores do projeto estejam em diálogo com os professores regentes da escola, com o diretor, com o coordenador pedagógico, com os alunos, com a

bibliotecária, com as merendeiras, de acordo com a especificidade das atividades a serem desenvolvidas. O projeto, portanto, mobiliza um coletivo em prol de um objetivo.

A prática da pesquisa pode muito bem se aliar ao desenrolar de um projeto, tendo em vista que o olhar dos integrantes do projeto deve ser atento e minucioso, desde o primeiro diagnóstico escolar. É importante que os dados coletados durante o projeto sejam continuamente compartilhados e interpretados entre os seus integrantes, possibilitando mesmo alterações necessárias. O projeto, assim como a pesquisa, acontece a partir da enumeração de objetivos e da escolha teórico-metodológica que permeará as atividades práticas.

De modo semelhante, essas duas práticas requerem um produto final a ser compartilhado com a sociedade. Desse modo, compreendemos que ao propor aos estagiários que eles construam e participem de projetos nas escolas, estamos contribuindo para que eles se formem não apenas como professores, mas também como pesquisadores do fazer pedagógico.

O projeto *Gêneros Jornalísticos: relato do eu e da sociedade* foi elaborado a partir das observações dos estagiários em aulas de língua portuguesa e no espaço coletivo do campus Goiânia do IFG. Além de observações, os estagiários também conversaram com os alunos do ensino médio integrado ao técnico, de vários cursos oferecidos pela instituição, sobre os seus interesses relacionados ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Os estagiários construíram nove oficinas com o intuito de trabalhar os seguintes gêneros jornalísticos: notícia, fotonotícia, crônica jornalística, reportagem, entrevista, artigo de opinião e charge. As oficinas eram ministradas em duplas para alunos do ensino médio em seu contraturno. Ao final das oficinas, os estagiários apresentaram uma página na plataforma *Facebook* nomeada *Jornal Social*, com produções textuais de autoria dos alunos do ensino médio.

2. Os gêneros jornalísticos na escola

A construção coletiva de um jornal nos permitiu debates e reflexões sobre os objetos de ensino na aula de língua portuguesa. Entendemos que os textos a serem utilizados em sala de aula devem ser autênticos, ou seja, devem ser produtos de atividades reais e cotidianas de linguagem. Não utilizamos, portanto, textos produzidos por nós mesmos com o fim exclusivo de estudar um determinado conteúdo referente a nossa língua, mas estudamos a vida na língua através de enunciados concretos (BAKHTIN, 2010).

Em uma das oficinas, por exemplo, os estagiários levaram jornais adquiridos em bancas do centro da cidade de Goiânia. Os jornais foram distribuídos entre os alunos e então iniciaram uma roda de conversa sobre a composição de um jornal, seu estilo, os temas frequentemente abordados, a estrutura organizacional do jornal impresso, os variados gêneros que o compõem e as diferenças perceptíveis entre os jornais impressos com maior circulação entre a população goianiense.

Desse modo, numa perspectiva discursiva, o gênero deve ser trabalhado enquanto instituição discursiva, isto é, forma codificada sócio-historicamente por uma determinada cultura e enquanto objeto material, isto é, enquanto materialidade linguística que se manifesta em diferentes formas de textualização. Vê-se aqui a intersecção interdisciplinar entre a análise do discurso e a linguística textual (BRANDÃO, 2011, p. 38).

Estudar a língua a partir dos gêneros é compreender o processo de ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva sociointeracionista, em que um texto e seus sentidos são produzidos na relação entre pelo menos dois

sujeitos (ANTUNES, 2003; BAKHTIN, 2010; ROJO, 2000). Essa perspectiva atravessou as nove oficinas de nosso projeto, sendo efetuadas de modo dialógico, criativo, considerando a voz dos alunos do ensino médio e as diferentes vozes que constituem nossa sociedade. O lugar de fala também ocupou lugar de escrita durante as propostas de produção textual de gêneros jornalísticos.

3. A construção da autoria em oficinas de língua portuguesa

Há algum tempo nossa atenção tem se voltado para a construção da autoria no contexto escolar, analisando as condições específicas desse contexto de produção de leitura e escrita. Conforme Orlandi (2012, p.103), “o autor é a função que o eu assume enquanto produtor de linguagem”, dando ao discurso e ao texto em que o discurso se materializa sua unidade e coerência.

Assumir o aluno enquanto sujeito-autor é garantir a ele seu papel social. A concepção de autoria coloca o sujeito que escreve em relação com o exterior, com as instituições, com as normas de linguagem, com os temas cotidianos, polêmicos ou não, com lugares a serem ocupados e conquistados. O autor se relaciona com seus leitores, sendo ele o seu primeiro leitor. Há uma relação inseparável no processo de escrita entre interior e exterior, e é necessário que a escola faça essa mediação entre o aluno e o exterior que o cerca, não para aprisioná-lo, mas para permitir que ele se constitua enquanto sujeito responsável pelo seu dizer.

Mesmo na escola, espaço teoricamente próprio para o tempo de aprender a escrita, a autoria é regularmente observada como um fim muito distante da realidade, como se escrever na escola fosse possível apenas em nível de cópia e paráfrase. No entanto, as transformações sociais influenciadas

pelo desenvolvimento tecnológico dão visibilidade a escritas antes marginalizadas e a escritores desconhecidos (SIGNORINI, 2008). Além disso, o caráter do *papel* tecnológico ilustram bem a existência social de um outro personagem: o coautor (GERALDI, 2010). A escrita não precisa ser um fenômeno isolado e quase mitológico, sobretudo na escola.

Considerações finais

O trabalho com projetos escolares promove benefícios variados na formação de professores, tendo em vista o desenvolvimento não apenas de um olhar que critica a realidade das práticas de ensino, mas um olhar que vislumbra estratégias e possibilidades de intervenção no espaço e no tempo escolares.

Em uma sociedade globalizada, mas extremamente individualizada em que os sujeitos tentam interferir apenas no seu mundo mais próximo e atraente, o Estágio em forma de projetos contribui ainda para a efetivação de atividades coletivas e empáticas, envolvendo os mais diversos personagens da comunidade escolar.

Referências

- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola editorial, 2003.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 5.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- BRANDÃO, H. N. (Org.). *Gêneros do discurso na escola*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

- GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João editores, 2010.
- ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- ROJO, R. (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's*. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- SIGNORINI, I. (Org.). *[Re]discutir texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola editorial, 2008.